

Agentes da dengue têm de trabalhar a pé

Folha de S. Paulo, 12/12/2009

Contrato entre a Prefeitura de São Paulo e empresa que fornecia cerca de 500 Kombis terminou em junho e não foi renovado

[+] saiba mais

SP ainda não concluiu mapa de infestação

DA REPORTAGEM LOCAL

No final de novembro, o Ministério da Saúde divulgou o mapa de infestação do mosquito *Aedes aegypti* no país, um levantamento que serve de base para que prefeitos e governadores planejem suas ações e evitem epidemias de dengue.

Ao todo, 157 cidades estudaram a infestação de larvas do mosquito em seus territórios. São Paulo não enviou seus dados.

A prefeitura diz que o atraso não tem relação com a falta de carros para os agentes de zoonoses e que deve concluir o levantamento em uma semana.

O combate à dengue é dividido. O ministério e o Estado, basicamente, entram com dinheiro e capacitação técnica. A prefeitura envia os agentes a campo. (RW)

DENGUE NA CAPITAL

O que é

A dengue é uma doença febril causada por um vírus que é transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Ao picar alguém que teve dengue, o inseto passa a transmitir a doença para pessoas saudáveis

O vírus tem quatro sorotipos. Até agora, o Brasil tem registro somente dos sorotipos 1, 2 e 3. A infecção por um deles dá proteção permanente contra o mesmo sorotipo, mas não contra os demais

Sintomas da dengue

São duas as formas da doença

Dengue clássica

Dor por trás dos olhos

Dor no corpo e articulações

Febre alta
Dor de cabeça

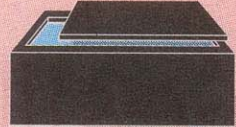
Dengue hemorrágica

Além dos sintomas da doença clássica, causa sangramentos e pode levar à morte. Quem já contraiu dengue uma vez tem chance de ter hemorragias em um segundo contágio

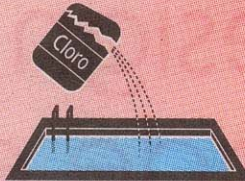
Dicas para se prevenir



Evite deixar água parada em pneus, latas, garrafas e vasos de plantas



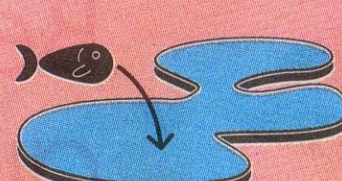
Mantenha as caixas-d'água tampadas



Trate com cloro a água de piscinas



Não acumule lixo e entulhos



Se tiver um lago ou espelho d'água decorativos, crie peixes, pois eles se alimentam de larvas

Funcionários contam que, em razão do peso, parte do material de trabalho é deixada nos postos de saúde e não é usada nas rondas

RICARDO WESTIN
ANDRÉ CARAMANTE
DA REPORTAGEM LOCAL

Desde junho, os 2.400 agentes da Prefeitura de São Paulo que buscam e eliminam larvas e mosquitos da dengue não têm carro para fazer o trabalho. Como agora são obrigados a ir de casa em casa a pé, não conseguem cobrir a cidade inteira.

A prefeitura tinha contrato com uma empresa que fornecia ao redor de 500 Kombis com motorista à Secretaria Municipal da Saúde. O acordo terminou em junho passado, e não se contratou outra empresa.

Sem carro, a gestão Gilberto Kassab (DEM) determinou que os agentes de zoonoses percorram um raio de 1,5 km a partir de uma UBS (posto de saúde). “Muita casa fica com larvas não detectadas. A cidade está praticamente indefesa diante da dengue”, alerta uma agente.

Como outros funcionários, ela falou com a **Folha** sob a condição de que não se publicasse seu nome.

A prefeitura admite que agentes trabalham a pé, mas diz que é temporário. De qualquer forma, afirma não ver prejuízo na prevenção da dengue.

Jogando dominó

Segundo o biólogo Paulo Roberto Urbinatti, da Faculdade de Saúde Pública da USP, as autoridades precisam aumentar o “esforço amostral para detectar mais casos positivos”. “Não se pode deixar de visitar as casas.”

Esta é a época do ano em que a detecção e o combate à dengue se fazem mais necessários. Perto do verão, as chuvas se tornam frequentes e as temperaturas sobem — água parada e calor propiciam o rápido desenvolvimento das larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

Os agentes vão às casas passando um pente-fino em caixas d'água, jardins e quintais e desenhando um mapa das áreas mais críticas. Havendo larva, colocam veneno em pó. Encontrando mosquito, borrifam fumaça. Também ensinam a população a evitar água parada.

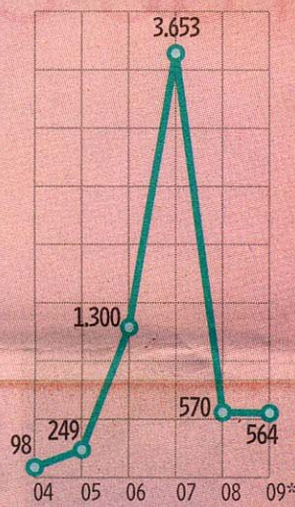
“Você anda demais. E ainda passa por morro, baixada e favela. Sem carro não dá”, afirma um agente. “As meninas são as que mais sentem.”

A **Folha** ouviu de outro funcionário que, em razão do peso, parte do material de trabalho acaba sendo deixada nos postos de saúde e não é utilizada nas rondas a pé. O material inclui sacos de larvicida, bombas de fumaça, potes para recolher larvas, redes para cobrir caixas d'água, frascos de álcool e pranchetas com formulários.

Assim que o contrato de transporte terminou, os agentes, segundo eles próprios contam, ficavam nas bases distribuídas pela cidade sem ter o que fazer: “Ficávamos lá, um olhando para a cara do outro, conversando ou jogando dominó”. Só recentemente foram deslocados para as UBSs.

A cidade de São Paulo registrou 564 casos de dengue neste ano. As últimas duas mortes ocorreram em 2007.

NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA NA CAPITAL



2.400

é o número de agentes na cidade São Paulo

*até a 1ª metade do ano
Fontes: Prefeitura de São Paulo e Ministério da Saúde

outro lado

Solução sairá nos próximos dias, diz prefeitura

DA REPORTAGEM LOCAL

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, por meio de nota, afirmou à **Folha** que a falta de carros para os agentes de zoonoses que combatem a dengue “será solucionada nos próximos dias”. Está em curso uma licitação para contratar uma empresa de transporte.

A secretaria acrescentou que alguns agentes puderam usar carros de outros órgãos da prefeitura, mas que, de qualquer forma, a falta de veículos não prejudicou o trabalho de busca e eliminação do *Aedes aegypti*.

Esse serviço, disse, agora conta com o apoio dos agentes comunitários de saúde — aqueles que, como parte do Programa Saúde da Família, vão de casa em casa educando sobre a

prevenção de doenças, entre outras atribuições.

A Secretaria da Saúde afirmou que os agentes comunitários, além de orientarem a população, eliminam “possíveis criadouros” do mosquito. Ou seja, a área não coberta pelos 2.400 agentes de zoonoses é alcançada pelos 5.700 agentes comunitários. É por isso que agora as bases do programa de combate à dengue são as UBSs (postos de saúde).

Procurado pela **Folha**, o Sindicomunitário (sindicato dos agentes comunitários de saúde) contestou o argumento da prefeitura. Disse que os agentes de saúde não foram capacitados para buscar e eliminar focos do mosquito da dengue.

“Os agentes comunitários educam a população sobre a

doença, mas não sobem em caixa d'água para colher larva”, explicou o presidente do sindicato, José Roberto Prebill.

A Secretaria Municipal da Saúde afirma que São Paulo não registra casos de dengue desde junho e que, pelos critérios internacionais, tem “baixa incidência” da doença. Nos próximos dias, colocará no ar uma campanha de rádio e TV para lembrar os cuidados necessários contra a dengue.

O Sindsep (sindicato dos servidores municipais) realizará uma assembleia nesta segunda para discutir as “precárias condições de trabalho” dos agentes de zoonoses. A presidente do sindicato, Irene Batista de Paula, afirma que não se descarta uma paralisação geral dos funcionários. (RW)